

EDITAL DE INSCRIÇÃO (RESUMO EXPANDIDO) - COMUNICAÇÃO

**O PAPEL SOCIAL DO RÁDIO NA EMERGÊNCIA CLIMÁTICA - DA
INFORMAÇÃO AO ENGAJAMENTO**

Maria Filomena Salemmme (filomena.salemmme2102@gmail.com)

As mudanças climáticas configuram-se como uma das principais crises globais do século XXI, afetando profundamente dimensões sociais, culturais, econômicas e ambientais. O consenso científico evidencia que as atividades humanas, sobretudo a emissão de gases de efeito estufa, são responsáveis pelo aquecimento global, que já elevou a temperatura média da superfície terrestre em 1,1°C entre 2011 e 2020 em comparação ao período pré-industrial (IPCC, 2022). Esses efeitos têm intensificado desastres naturais e ampliado a vulnerabilidade de populações em diferentes contextos, demandando estratégias comunicacionais eficazes para ampliar a percepção pública sobre a gravidade do fenômeno e mobilizar ações coletivas.

Nesse cenário, a comunicação desempenha papel central para conscientizar e engajar comunidades. O rádio, em particular, revela-se um meio estratégico devido ao seu alcance, mobilidade, regionalismo, credibilidade e imediatismo. Diferente de outros canais, mantém presença significativa em áreas onde a internet e até mesmo a energia elétrica não chegam, garantindo acessibilidade a populações vulneráveis e remotas. A UNESCO (2016) destacou que, em situações de crise, “o rádio é frequentemente o primeiro meio de sobrevivência”, pois permite difundir informações confiáveis, educar públicos não alfabetizados e salvar vidas ao transmitir alertas e orientações. Essas características transformam esse veículo de comunicação em um aliado

necessário na era do aquecimento global, em que a rápida difusão de informações confiáveis pode mitigar impactos e salvar comunidades em risco.

Mesmo no contexto midiático atual, marcado pela internet e pelas plataformas digitais, o rádio preserva sua relevância ao adaptar conteúdos e formatos aos novos tempos (NEUBERGER, 2012) e ao aliar-se a instrumentos online, ampliando ainda mais seu alcance sem abrir mão da proximidade com a audiência (MODESTO, 2009). Além do aspecto informativo, exerce forte impacto socioemocional: atinge o ouvinte de forma íntima e direta, ao mesmo tempo em que constrói um senso de coletividade. McLuhan (2007) já observava esse caráter comunitário do rádio, comparando sua ressonância cultural à função social dos antigos tambores tribais. Historicamente, desde os alto-falantes em praças públicas até os atuais projetos de rádios comunitárias educativas, o rádio consolidou-se como meio vocacionado ao serviço público (FERRARETO, 2000).

Casos concretos reforçam essa centralidade. A Rádio ONU de Nova York relatou, por exemplo, a experiência no terremoto do Haiti, em que o repórter Eleutério Guevane narra como o rádio integrou o esforço de ajuda às vítimas durante a assistência aos atingidos, “No meio dos escombros, o apoio internacional renovava as esperanças das vítimas. Os donativos incluíam um aparelho receptor que funcionava com energia solar e que se esperava fizesse a diferença em áreas afetadas” (UNESCO, 2016 apud SALEMME, 2025). Esse episódio ilustra a relevância do rádio como linha de frente na comunicação de riscos e na articulação da resiliência comunitária em contextos de emergência.

O presente estudo pretende investigar sistematicamente o papel do rádio na propagação de informações sobre mudanças climáticas, com foco em três dimensões: avaliar a eficácia das campanhas radiofônicas na conscientização ambiental, educação do público e mobilização social; identificar formatos e conteúdos inovadores desenvolvidos por rádios comerciais, públicas e comunitárias para reduzir os impactos do aquecimento global e compreender como comunidades beneficiadas percebem e reagem a essas iniciativas. Para isso, propõe-se metodologia baseada em levantamentos quantitativos, entrevistas em profundidade com profissionais de rádio (gestores, jornalistas e comunicadores engajados em pautas socioambientais) e membros das comunidades, além de triangulação com a literatura existente.

A relevância científica e social deste projeto apoia-se na necessidade de integrar comunicação e clima como eixo estratégico de enfrentamento da crise

ambiental. Este estudo busca evidenciar que o rádio, longe de ser uma mídia do passado, constitui hoje um canal ativo de ação e adaptação às mudanças climáticas, sobretudo em contextos de desigualdade tecnológica e educacional. A justificativa para o recorte escolhido apoia-se na relevância fundamental de integrar comunicação e clima para enfrentar a emergência. Como salienta McLuhan (2007), a história dos meios de comunicação é também a história da interação entre indivíduo e sociedade mediada pela técnica, e o rádio, com seu poder de criar uma “câmara de eco” coletiva, tem um histórico de servir à sociedade nos momentos de necessidade. Em 2016, no Dia Mundial do Rádio (13 de fevereiro), a UNESCO reforçou esse chamado, lembrando que a durabilidade do aparelho retransmissor “é uma vantagem incomparável, permitindo-lhe frequentemente resistir a choques e retransmitir mensagens de proteção e prevenção ao maior número possível de pessoas, melhor e mais rápido do que outros meios, salvando vidas” (BOKOVA, 2016).

Espera-se que os resultados desta pesquisa ofereçam subsídios para políticas públicas de comunicação voltadas à redução de riscos de desastres, incentivando rádios comerciais e comunitárias a adotarem práticas proativas, inclusivas e alinhadas às demandas de populações em situação de vulnerabilidade. Em síntese, compreender o rádio como agente de resiliência climática significa reconhecer sua capacidade de articular informação, engajamento e transformação social em um contexto global marcado pela urgência da crise climática.

Referências

BOKOVA, I. Dia Mundial do Rádio 2016: mensagem da diretora-geral da UNESCO. Paris: UNESCO, 2016. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/articles/world-radio-day-2016-celebrates-radio-lifeline-times-disaster-and-emergency>. Acesso em: 20 ago. 2025.

FERRARETO, L. M. Rádio: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.

IPCC. Climate Change 2022: Impacts, Adaptation and Vulnerability. Geneva: IPCC, 2022.

MCLUHAN, M. Os meios de comunicação como extensões do homem. São Paulo: Cultrix, 2007.

MODESTO, A. Rádio e internet: convergências e desafios. Observatório da Imprensa, ed. 553, 1 set. 2009. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br>. Acesso em: 20 ago. 2025.

NEUBERGER, C. Rádio em transformação: tendências e perspectivas. Revista Media & Jornalismo, v. 10, n. 18, p. 23-39, 2012.

SALEMME, M. F. O rádio como instrumento atuante em situações de risco e desastres. In: INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, Campinas/SP, 2025. Anais [...]. São Paulo: INTERCOM, 2025.

UNESCO. World Radio Day 2016. Paris: UNESCO, 2016. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/articles/world-radio-day-2016-celebrates-radio-lifeline-times-disaster-and-emergency>. Acesso em: 20 ago. 2025.

Palavras-chave: rádio; crise climática; comunicação de riscos; mídia radiofônica.